

farol de esposende

Bimensal . 0,70 euros . Propriedade: Forum Esposendense . Director: Nogueira Afonso . Director-Adjunto: Rua Reis . Sai às Sextas-feiras . Ano 18 . Nº 393 . 26 de Setembro de 2008

Quebra nas receitas obriga a alterações no Plano de Actividades de 2008

pág.05



Um dos últimos representantes de uma arte em extinção, João Silva, alfaiate, aos 80 anos, mantém viva a tradição do bom corte.

pág.07



João Benta na alta roda do ciclismo mundial

última



Autarquia investe 5 milhões de euros em Centros Educativos

pág.04

PUB

PREDIAL ESPOSENDE
SOC. MED. IMOBILIÁRIA, LDA - LIC. AMI 877

Confiança e Profissionalismo no Imobiliário
20 ANOS

Av. Valentim Ribeiro, 44 - Espoende
Tel. 253 969 050 | Tlm. 968 011 750
www.predialesposende.com | info@predialesposende.com

Apúlia segue em frente na Taça da A.F. Braga

pág. 11

Hóquei Clube de Fão apresenta equipas para a nova época

pág. 10

PUB

EspoAuto
comércio de automóveis

www.espoauto.com espoauto@espoauto.com

Bouro - Gandra - 4740 - 473 Espoende - Tel. 253 969 180

Alberto Bermudes

Morreu o Jornal de Esposende

Habitamo-nos a conviver, na última vintena de anos, com dois bi-mensais a circular na nossa cidade e concelho: o "Jornal de Esposende" e o "Farol de Esposende". Tenho colaborado com ambos, foi com pena que vi o "Jornal de Esposende" ser assassinado.

A imprensa local é um veículo privilegiado para levar as nossas pequenas e grandes notícias aos que cá vivem, também para os muitos que tiveram que partir para outras bandas, mas que sentem o sangue de Esposende a correr-lhe nas veias. São também guardiões da nossa história escrita, tanto por transmitirem a cronologia dos acontecimentos contemporâneos como por serem um campo fértil onde crescem muitos estudos e versões de tempos que já passaram e que é possível recriar com a memória dos que cá estão ou com estudo apurado de documentos e objectos que é possível recolher.

A imprensa local tem assim um cariz que publicações de âmbito regional não podem colmatar. O Póvoa Semanário que agora absorveu o Jornal de Esposende tem um leitor alvo que ultrapassa Esposende, vê pois os assuntos da nossa cidade e concelho de uma forma desfocada.

Já tinha tido a oportunidade de transmitir a responsáveis últimos do "Jornal de Esposende" que, após ter sido adquirido a esposendenses que o tratavam com carinho, se tinha tornado um jornal de mercenários feito por gente que faria o Jornal de Esposende, o de Beja ou o de Bragança, faltando-lhe "coração". Foi essa falta de coração que motivou e possibilitou que fosse assassinado. Tenho pena!...

Curso de História da Música

A Escola de Música de Esposende vai promover, até Junho de 2009, um curso livre de História da Música, orientado por Miguel Leite. Professor experiente, fundador da Academia de Música José Atalaya, Miguel Leite vai coordenar o curso, aberto ao público em geral.

Nas sessões, que vão decorrer

ao longo do ano lectivo, estando previsto o encerramento para Junho de 2009, vão ser abordadas temáticas que abrangem a história da música do barroco até à música do século XX.

As inscrições estão abertas até 30 de Setembro, na sede da Escola de Música de Esposende, na Casa da Juventude.



Recolhas de Sangue

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, vai levar a efeito novas colheitas de sangue. Assim, todos os beneméritos dadores poderão

dirigir-se, nos dias e aos locais abaixo indicados, entre as 9:00 e as 12:00 horas ao fim-se-semana e as 16:00 e as 19:30 nos dias de semana, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

Belinho - 05 Outubro
Fonte Boa - 12 Outubro

CAUSA MAIOR

Rastreios:

Alimentação e Diabetes

Sempre entre as 9h00 e 11h00

Setembro e Outubro

- Visitas aos Centros de Dia de todo o concelho (rastreios, palestras e actividades lúdicas)

TESOURADAS

Neco

Venha o frasco 13

Segunda feira, 8 de Setembro, a feira quinzenal de Esposende foi de malas aviadas para novo espaço, mesmo ao lado (neste caso nascente) da central de camionagem. Já conheci a feira em vários locais da então vila e ao sábado. Esta feira passou pelo Largo Dr. Fonseca Lima, Largo Tomaz de Miranda, Largo Rodrigues Sampaio e pela ribeira. Pelo anunciado, a partir de Janeiro próximo deixa de se efectuar à segunda-feira e passará a ser ao sábado. Na realidade, o sábado será o dia mais conveniente para quem trabalha e prevê-se maior afluência. Ouvindo comentários notei que quase todos são unânimes e reconhecem que se mudou para melhor e que a feira está mais homogénea e que até no estacionamento melhorou. Daqui por algum tempo já não se notará a distância. Quando se falar em ir à feira já se sabe que é lá. Os mais idosos eram os mais contrários à mudança e não se lembram quando iam a pé à feira de Barcelos (que são 15 quilómetros) comprar um alguidar e um cântaro que, muitas vezes, não chegava a Esposende ou então comprar um porco e vir com ele com uma cordinha amarrada numa pata e, como são animais teimosos, andavam dois passos para a frente e um passo para trás. Muitos já se esqueceram disso e acham que a feira foi para longe. O tempo do longe fará perto e a próxima geração não terá na retina o local das feiras passadas fora daquele local, terá sim a história dos locais da feira. Apostou-se bem e aquele espaço servirá para outros eventos que ocupam espaços no centro da cidade que nunca deviam ocupar. É mais uma obra do maestro da banda, que deixa bem vincada a sua passagem pela Casa Grande. Embora muitos queiram ignorar, mas não conseguem porque as obras estão bem visíveis e tudo aquilo que se disser em comentários é conversa para boi dormir. Um dia Santa Maria dos Anjos quis atravessar da nossa ribeira para o lado do Ofir e perguntou

a uma solha: solha, a que horas vasa a maré?! Esta respondeu-lhe: quem tem olhos vê! Santa Maria dos Anjos respondeu-lhe: malcriada, devias de ficar com a boca torta. O resultado está à vista. Bem! O nosso maestro não deseja isso a ninguém, mas a alguns não lhes ficaria nada mal.

Vamos a outros assuntos.

Há uma falta de sensibilidade e gosto em certos funcionários da Casa Grande que até mete dó. Há floresiras na Rua 1.º Dezembro e na Conde de Castro esquinadas, umas para a esquerda e outras para a direita, ou porque levaram toques de carros ou porque foram arrasadas aquando das procissões e então os funcionários fazem vista grossa aquilo que devia de estar direitinho e certinho. Até quando esta impunidade!?

Na última crónica falei do lago da gaiivotas, que já secou há meses, só que, agora, aconteceu aquilo que já se previa, uma gaiivota levantou voo, mesmo sem patas, porque as deixou lá e foi matar a sede para outra banda. Agora só falta a outra levantar voo também e meter lá uma carrada de terra. Já todos sabem que atrás do desleixo e da fraca manutenção vem a degradação. Esperemos para ver o que irá acontecer mais.

O edifício dos Socorros a Náufragos está a ficar um "brinquinho", só é pena aqueles quatro "mirantes" no telhado ficarem de "testa" rapada, sem beirada para condizer com o resto. Assim como estão parecem a cabeça de certos artistas que por aí andam com boné de pala virada para trás.

Quem percorre a cidade nota que, em certas ruas, falta sinalização ou têm sinalização deficiente e confusa. É o caso da rua do Farol, na praia, e da rua da Senhora da Graça, aqui bem no centro. Mas há mais, dêem um passeio pela cidade e vão ver que é verdade aquilo que digo.

Uma vergonha foram aqueles trabalhos de beneficiação da Rua 19 de Agosto. Arranjo bem planeado e trabalho mal execu-

tado, com paragens e lixo que envergonhou Esposende em pleno verão e dia do município. De quem será a culpa? O nosso maior saberá disto? Era bom que soubesse e que agisse.

A Rua de Cidade de S. Domingos (frente ao cemitério) é uma Rua Arvorizada, cujos ramos das árvores entram pelas janelas dos prédios ou tapam a visibilidade. São árvores que bem podadas ficariam bonitas e não chateavam ninguém. Pode dizer-se que há falta de gosto para não dizer de paladar.

Como sempre por falar em ... lembrei-me de certo médico que pôs uma tabuleta na porta do consultório que dizia assim: Curam-se todos as doenças. Certo dia entrou-lhe no consultório um senhor para consulta. O médico perguntou-lhe qual era o motivo da visita. Este informou o doutor que tinha perdido o paladar, que toda a comida lhe sabia ao mesmo, não conseguia distinguir o sabor de um bife de o de uma maçã. O médico examinou-o, mandou-o abrir a boca e falou para a enfermeira: Enfermeira, Traga-me o frasco 13 e uma colher. Abriu a tampa e encheu uma colher do conteúdo e meteu-o na boca do paciente. Este tomou-lhe o gosto e exclamou: mas isto é mer... Sr Doutor! O médico respondeu-lhe: Está curado meu amigo, recuperou o paladar. Passados tempos voltou ao mesmo médico e então queixou-se da falta de memória. O médico fez-lhe o teste e disse: Enfermeira, o frasco n.º 13. O paciente antes que o médico lhe metesse na boca outra colher, virou-se para o Dr., e inquiriu: mas Sr. Doutor, esse não é o frasco da mer...? Pode ir embora, recuperou a memória.

Da falta de gosto e paladar e até de memória padecem muitos em Esposende. Venha o frasco 13.

Não acreditam?



Bimensal

Propriedade: Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende

Sede e Redacção: Rua da Nogueira, 15 - 4740-243 Esposende;

Telefone/Fax 253 964 836

NIPC: 502416360

email: jornalfarolesposende@sapo.pt

website: www.forum-esposendense.com

Direcção do Forum Esposendense

Fernando Ferreira, José Alberto Silva, José Reis Loureiro, Augusto Silva, Manuel Ferreira, António Viana e David Cruz

Redactores Permanentes

Alexandra Alves (TP399), João Migueis, A. Miquelino, José Felgueiras, José Laranjeira, Neco, Max, Ana Rita Pilar, Alexandra Sobral Carreira

Colaboradores Permanentes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Manuel A. Penteadó Neiva, Dra. Ivone B. Magalhães, Eng. José Alexandre Losa, P.e Manuel A. Coutinho, Óscar Santos, Fernando Ferreira, Dr. Francisco Marques, Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Marinhas

Correspondentes

Antas - Nereides Martins, Belinho - Juvenal Amorim, Curvos - Dr. Sérgio Viana, Fão - Prof. António Peixoto, Forjães - Dr. Carlos Sá, Gandra - Manuel Bernardo Santamarinha, Gemeses - Miguel Pimenta e Filipe Vila Chã, Mar (S. Bartolomeu) - Dr. Maranhão Peixoto, Marinhas - Joana Patrão, Rio Tinto - António Ferreira Vilaça

Grafismo e Paginação: Paulo Sousa

Impressão: Gráficas Amares, Lda. - Amares

Nº de Registo: 114969/90

Tiragem por Quinzena: 2.000 exemplares

Assinatura Anual: Portugal - 15 euros; Estrangeiro - 16 euros

Assinatura de apoio a partir de 20 euros

Manuel Albino Penteado Neiva

LUGARES E MEMÓRIAS

Av. Eng. Eduardo de Arantes e Oliveira

Engenheiro
Estadista

(Continuação)

Ao longo dos anos foram realizadas 12 empreitadas diferentes até se dar por concluída esta Avenida. A 12.ª empreitada foi entregue pela Câmara em 22 de Dezembro de 1965 ao empreiteiro Amândio Ferreira da Silva, natural de S.to Tiroso, pelo valor de 245.224\$00.

Concluída esta segunda fase da Avenida Marginal, que muito deve ao esforço e colaboração do Ministro Eng. Duarte Pacheco, e aquando o seu falecimento, a Câmara Municipal na sua reunião de 3 de Novembro de 1943 aprovou um voto de pesar pelo seu desaparecimento e da Proposta constava que "... tendo em conta as altas virtudes do Eng. Duarte Pacheco e a consideração em que deve ser tida por todos os portugueses, e ainda pelo facto de ter sido ele o primeiro que dotou pelo Fundo do Desemprego a construção da Avenida Marginal - artéria de grande vantagem para o progresso de Espôsende, pois que liga a Vila à sua praia - e ainda também de uma forma especial, reconhecendo as grandes necessidades do mesmo sobretudo na gravíssima crise do



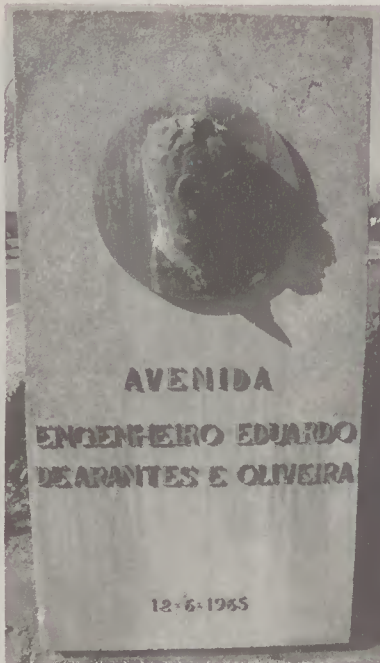
desemprego que atravessou, proponho à Ex.ma Câmara dar àquela artéria - de facto a principal do concelho, o nome de AVENIDA DUARTE PACHECO e testemunhar a S. Ex.ª o Presidente do Conselho de Ministros a alta consideração que fica tendo em Espôsende a memória daquele Homem de Estado". A Câmara aprovou por unanimidade.

O executivo municipal na sua reunião de 9 de Maio de 1953 abriu as propostas para "Alargamento e Rectificação da Avenida Marginal". Estas foram apresentadas pelos empreiteiros José Joaquim Fernandes Ribeiro e António Fernandes Ribeiro que, em simultâneo afirmavam que aquela obra tinha sido entregue a Delfino Gonçalves Ferreira partindo de um pressuposto errado quanto aos materiais a usar e mesmo no cálculo do aterro que deveria ser feito.

Os novos cálculos foram elaborados pelo Eng. Técnico Manuel Fernandes Ribeiro. Estes argumentos foram aceites pela Câmara.

Este alargamento e rectificação dos alinhamentos e traçado da Avenida implicavam que fossem expropriados por utilidade pública alguns prédios que aqui existiam. Na reunião de Câmara de 1 de Abril de 1958 foram propostas ao executivo as seguintes expropriações: 1 - Um prédio urbano com a área de 128 m² e terreno de logradouro com 169 m², sito na Rua do Estaleiro, pertencente a António Gonçalves Duarte, que confrontava

do norte com Avenida 5 de Outubro, sul com Maria Virginia Alves de Lima, nascente com Rua do Estaleiro e poente com o Rio Cávado; 2 - Um prédio urbano com a área de 85 m², duas dependências com a superfície de 190 m² e terreno de logradouro com 97 m², sito na Rua do Estaleiro, pertencente a Maria Virginia Alves de Lima, que confronta do norte com António Gonçalves Duarte, sul com Manuel da Silva Pinto, nascente com a Rua do Estaleiro e poente com o Rio Cávado; 3 - Um prédio urbano com a área de 115 m² e terreno de logradouro com 50 m², pertencente a Armando Boaventura Rego, Júlia da Glória Boaventura Rego, Maria Eduarda Boaventura Rego (e outros) que confronta do norte com Ana Vieira da Costa Terra, sul com Estaleiro,



nascente com a Rua do Estaleiro e poente com o Rio Cávado; 4 - Um prédio urbano com a área de 50 m² e terreno de logradouro com 77 m², sito na Rua do Estaleiro, pertencente



a Ana Vieira da Costa Terra, a confrontar do norte com António Gonçalves Duarte, sul com Artur Boaventura Rego, nascente com a Rua do Estaleiro e poente com o Rio Cávado; 5 - Uma parcela de terreno com a área de 1713 m², a destacar do campo denominado da "Pita", pertencente a herdeiros de Firmino Clementino Loureiro, que confronta do norte com herdeiro de Joaquim Rodrigues Ferreira, sul com possuidor, nascente com a Estrada Nacional e poente com o Rio Cávado; 6 - Uma parcela de terreno a destacar do Campo denominado "Pombal" pertencente a Domingos Gonçalves Ferreira da Silva e Francisco Gonçalves Ferreira da Silva, que confronta do norte com Josefa Gonçalves Vilas Boas, sul com Ribeira, nascente com Emilio Moreira Vilarinho e poente com o Rio Cávado; 7 - Uma parcela de terreno lavradio e vinho com a

área de 1450 m², coberto com a área de 128 m², casa com 21 m², lavradio com 2600 m², a destacar do campo denominado "Campo do Pombal", sito no Estaleiro, pertencente a Francisco Gonçalves Ferreira da Silva, que confronta do norte com diversos, sul com diversos, nascente com a Rua António de Abreu e poente com o Rio Cávado; 8 - Uma parcela de terreno com a área de 2430 m² a destacar do prédio de António Gomes de Miranda que mede 13780 m², sito

no lugar da Junqueira, que confronta do norte com Cemitério Municipal, sul com António José Dias e poente com Terrenos baldios da junqueira; 9 - Uma parcela de terreno com a área de 840 m² a destacar do prédio pertencente a António José Dias (e outros) no lugar da Junqueira com 13680 m², que confronta do norte com António Dias Júnior, sul com terreno da Junqueira, nascente com a Estrada Nacional e poente com terreno da Junqueira.

Na reunião de Câmara de 24 de Julho de 1954, sob a Presidência de António da Costa Leme (Vice-Presidente) foi apresentada a seguinte Proposta: - "Que esta sessão fosse de Homenagem ao Sr. P.e Manuel Martins de Sá Pereira, que faleceu no dia 18 deste mês ao serviço desta Câmara que tão dedicadamente serviu durante vinte e um anos, como Presidente". O Salão Nobre da Câmara estava repleto de gente e pelo Vereador Dr. Eduardo Regado foram proferidas as seguintes palavras:

"... Motivo bem

onde não falta a água que mata a sede e a energia eléctrica que ilumina... A Avenida Marginal, em construção onde Sua Excelência tanto gastou em dedicação, carinho e fazenda - parece não restar dúvida alguma neste particular, gastou em iniciativas da Câmara dinheiro seu e não pouco, essa Avenida que com a ajuda de Deus, há-de ser um dia uma bela Avenida a valorizar grandemente esta encantadora terra deverá muito naturalmente passar a chamar-se AVENIDA PADRE SÁ PEREIRA".

O embelezamento desta Avenida continuava a ser prioridade máxima para o executivo Municipal. Assim em 27 de Maio de 1958 e por proposta do Empreiteiro José António Meira de Castro foi desenhada a "Meia Laranja" em frente ao Hotel Suave-Mar, a qual foi adjudicada por 207.324\$00.

Na reunião de Câmara de 27 de Maio de 1965 e ao abrigo do n.º 4 do Art. 50 do Código Administrativo "... e atendendo ao facto de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, Senhor Engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira, Cidadão Honorário de Espôsende desde 1955 e com a Medalha de Ouro do Município da mesma data por já nessa altura ter prestado relevantes e excepcionais serviços ao concelho de Espôsende, mostrando-se uma perfeita compreensão dos seus grandes problemas e normalmente apercebendo-se de relance como é timbre dos verdadeiros estadistas, do valor, dimensão e interesse económico das suas raras potencialidades turísticas, considerando que, por virtude dessa extraordinária visão dos verdadeiros problemas que o Governo incumbe resolver com esclarecida ordem de prioridades, concedem as imprescindíveis ajudas financeiras, incumbiu, também, o Ministro Arantes e Oliveira constante incentivo ao Presidente da Câmara Municipal de Espôsende, tudo isto tornando possível inúmeras obras que se afiguravam irrealizáveis - de todas elas sobressai a grandiosa e bela Avenida Marginal, espinha dorsal de todo o progresso da sede do concelho - obra cujo custo total atinge a quantia de cerca de 5000 contos, propôs o Excelentíssimo Presidente da Câmara Senhor

triste nos reúne hoje aqui. É que morreu um Homem que fez da sua vida uma oferta generosa e desinteressada. Um Homem que desde que me conheço sempre esteve à frente dos destinos do nosso concelho. Quem há aí que não sentisse a sua morte! Que coração não se enterneceu ao ouvir tal infortúnio? Que Homem foi mais estimado do que o que ora choramos? Morreu o nosso Presidente. Morreu o Rev. P.e Sá Pereira! Que é da sua vida? Onde está a sua saúde? Por onde andam as suas energias? Espalhadas por onde a sua imensa actividade se fazia sentir, pelos caminhos e pelas estradas, por



António da Costa Leme, que a Câmara dê o ilustre nome de AVENIDA ENG. EDUARDO ARANTES E OLIVEIRA à referida Avenida Marginal que tem início do lado sul, na estrada nacional 13, e termina, a norte da rotunda que dá acesso à praia de Suave-Mar e à zona em urbanização das dunas do mesmo nome".

A inauguração desta avenida aconteceu em 12 de Junho de 1965 e contou com a presença do Ministro Eng. Arantes e Oliveira.

Educação

Autarquia tem em mãos projectos na casa dos 5 milhões de euros

Com o arranque do ano lectivo, no passado dia 12 de Setembro, a Autarquia assume mais responsabilidades na área educativa.

Além dos encargos com as estruturas, que custam por ano cerca de um milhão e meio de euros, a Autarquia assume ainda a gestão do programa de Enriquecimento Curricular e, este ano, decorrente da política de descentralização assumida pelo Governo, assumiu novas responsabilidades com o pessoal não-docente, mediante a transferência de verbas do governo central para as Autarquias. No entanto, como apontou João Cepa na sessão de abertura do ano lectivo, uma das maiores responsabilidades para o próximo ano lectivo prende-se com as obras dos três centros educativos do concelho - Esposende, Fão e Marinhas - cujo custo total ascende a cinco milhões de euros.



João Cepa apresentou investimentos na área da educação na casa dos cinco milhões de euros

Centros Educativos em andamento

No que respeita ao tra-

balho das estruturas, o presidente de Câmara refere que, a cada ano, a autarquia gasta cerca de um

milhão e meio de euros em estruturas. Este ano, no entanto, com a construção dos novos centros escolares

A Autarquia, depois de um período de negociações com a Direcção Regional de Educação do Norte optou por não assinar, para já, o protocolo de transferência de competências.

de Fão e Marinhas, esse valor deve chegar perto dos cinco milhões de euros.

Os trabalhos para a construção dos centros escolares de Fão e de Marinhas estão, segundo o presidente da Câmara, bem encaminhados. No que se refere ao Centro Educativo de Esposende, a previsão é que este esteja concluído em Fevereiro do próximo ano.

Na apresentação dos projectos para a comunidade educativa do projecto Esposende, Município Educador, foi adiantado que iriam funcionar dois novos gabinetes na Casa da Ju-

ventude, de apoio psicológico aos jovens e de apoio social. Duas novas medidas que visam o enquadramento de alunos carenciados.

Na altura, João Cepa lançou ainda críticas ao modelo adoptado pelo governo, de aposta nas tecnologias, em detrimento dos recursos humanos, salientando que a escola se faz com bons professores, deixando o seu agradecimento aos professores do concelho, pelo trabalho desenvolvido nas escolas.

Alexandra Alves

Cerca de 30 mil euros é quanto a autarquia gastou, no início de ano lectivo, para dotar alguns estabelecimentos de ensino do concelho com mobiliário e material escolar. Da lista das escolas que vão receber equipamento fazem parte, entre outras, a EB1 de Apúlia e as EB1/JI de Facho e de Criaz, também de Apúlia, o Jardim-de-infância de Agra, de Fonte Boa, a EB1 e o Jardim de Infância, de Curvos, bem como a EB1 e o Jardim de Infância de Gemeses. A contribuição surge no espectro das medidas de apoio preconizadas no âmbito do projecto "Esposende, Município Educador" e visa atenuar as carências de material de alguns dos estabelecimentos.

Programa apoia jovens a prepararem-se para o mercado de trabalho

Durante um mês, 39 jovens do concelho receberam o apoio pelo trabalho realizado, na autarquia, no programa de Ocupação de Tempos Livres, no âmbito de um projecto de estágios.

Os jovens, estudantes do ensino superior, dedicaram o seu mês de férias a treinar novas capacidades. O balanço final da iniciativa é, para Sandra Capitão, muito positivo. A finalista de Economia, que já se prepara para enfrentar o mercado de trabalho, refere como pontos mais fortes da sua experiência, "o contacto com o público e a aprendizagem em novas áreas, que possibilitam que adquira novas competências".

Paulo Torres, um jovem licenciado em En-

genharia Civil e que, como refere, acaba o estágio e já "tem trabalho", repetiu, por três vezes, o programa de bolsas de estudo. Paulo Torres salienta que se poderia rentabilizar melhor os conhecimentos dos estudantes, pondo-os a trabalhar nas suas áreas de estudos, mas faz um balanço extremamente positivo da

sua participação.

Na altura, João Cepa, que procedeu à entrega dos diplomas, salientou que a autarquia fará um esforço de 39 mil euros para apoiar o programa de bolsas de estudo e salientou ser importante que estes jovens encarem, com confiança, o mercado de trabalho.



Cerca de 40 jovens participaram no programa de estágios da Autarquia

Esposende Ambiente mantém certificação

A Empresa Municipal Esposende Ambiente mantém a certificação nas vertentes ambiental e da qualidade, resultante da auditoria feita no início de Setembro.

Certificada desde 2005 para a gestão ambiental e desde 2007 para a gestão da qualidade, as estratégias, metodologias e a postura da Esposende Ambiente foram, mais uma vez, avaliadas e reconhecidas.

Segundo uma nota da Câmara Municipal, todas as áreas funcionais e sectores da empresa foram auditados, tendo mesmo a equipa auditora tecida grandes elogios ao empenho e dedicação demonstrados pelos colaboradores da EAmb, no sentido de prestar um serviço cada vez melhor aos seus clientes, munícipes e visitantes do concelho.

RECTIFICAÇÃO

Na peça da edição anterior do FE, relativa à Esposende Ambiente, por omissão não foi indicado que a poupança referente à redução das perdas de água na rede pública se referia a um período temporal de três anos. Pelo facto apresentamos as nossas desculpas.

PUB

igal@restauranteponteneiva.com

www.restauranteponteneiva.com

Zé dos Leitões
RESTAURANTE

ESTRADA NACIONAL 103 - TEL. 253 876 074/75
FORJÃES

RESTAURANTE NEIVA
ESTRADA NACIONAL 13 - TEL. 258 871 466
FREGUESIA DE NEIVA

VENDA DE LEITÃO ASSADO PARA FORA
FECHADOS 3as. TARDE E 4as. TODO O DIA

Autarquia cobrou menos 500 mil euros este ano

Quebra nas receitas obriga a alterações no plano de actividades

A quebra na cobrança das taxas municipais obrigou o executivo a apresentar um conjunto de alterações ao plano de actividades deste ano e ao orçamento, o que mereceu a contestação da Oposição. Duas abstenções no que diz respeito ao orçamento, dois votos contra no caso das taxas de IMI, que o executivo vai manter nos mesmo valores. Como argumentou João Cepa, este ano a receita dos impostos municipais foi afectada em 500 mil euros, sentida essencialmente ao nível do IMT (Imposto Municipal sobre Transacções), o que impossibilita a Autarquia de proceder a descidas nas taxas.

Um argumento que parece não convencer a Oposição, que preferia ver o bolso dos munícipes aliviados. Sobre o orçamento, Enes Abreu, do PS, refere que esta é uma operação de cosmética para avaliar em Dezembro, ao passo que Areia de Carvalho aponta para contingências contabilísticas.

João Cepa explica que, à semelhança de qualquer família, a Autarquia projecta e planeia no início do ano, mas vai adequando as actividades às receitas que arrecada. "Tivemos uma quebra de receitas estrondosa. O diferencial para 2007, do que recebíamos de IMT, é de 500 mil euros. Estamos a ter uma quebra estrondosa ao nível das taxas de construção. Temos que alterar, fazer uma revisão ao orçamento", explica o presidente de Câmara, que, respondendo às críticas da Oposição, classifica estas alterações como "uma operação de seriedade. É uma opção,



João Cepa defende o rigor orçamental como meio de equilibrar as contas para contrariar a descida das receitas municipais

uma atitude de rigor e de seriedade", conclui João Cepa.

Pelo lado do PS, Enes Abreu aponta apenas o que lhe parece "operação estética para fazer passar que a taxa de execução foi de 90% e, nesta altura, se retiram obras, vai dar um prazo de execução maior. Tudo o que não vai ser feito é retirado", diz o vereador socialista.

Areia de Carvalho, pelo CDS-PP, reconhece "necessidades contabilísticas de adequar as previsões orçamentais. Mas depois há decisões políticas ou que manifestam incapacidade de cumprir os objectivos. O que merece censura política é que quando se apresenta um orçamento a dizer que se vai fazer tudo, a meio

do ano percebe-se que houve muita invenção, muita publicidade e se vê que há total incapacidade para executar. É o reconhecimento de uma derrota da parte do PSD, que prometeu, disse que ia fazer e não fez", atira Areia de Carvalho.

Descida no IMI recusada

O Imposto Municipal sobre Imóveis é um dos pontos que, todos os anos, merece a contestação da Oposição. Este ano, não se fugiu à regra e Enes Abreu, pelo PS e Areia de Carvalho, pelo CDS, votaram contra a proposta de manter em 0,7% o valor a aplicar a prédios urbanos, em 0,4% a prédios urbanos no âmbito do CIMI e



Enes Abreu propôs a descida da taxa do IMI

em 30% a majoração relativa aos prédios urbanos degradados.

A posição do PS, defendida por Enes Abreu, que acredita que a autarquia deveria suportar uma descida de 300 mil euros arrecadados com o IMI para ajudar os munícipes, argumentando que "esta redução de 0,7 para 0,6% tem uma representação de 300 mil euros se compararmos que corresponde a uma festa que se faz durante um verão. A festa é importante, mas não serão todos os munícipes que vão tirar proveito do que é feito, ao contrário da redução na taxa".

Posição que também é sustentada por Areia de Carvalho, do CDS, que considera que os espesendenses merecem ter a carteira aliviada. "Se baixarmos as taxas de IMI e de IRS, tornaremos Esposende um concelho mais competitivo e mais atractivo", diz, ao mesmo tempo que vai referindo que "em matéria de IRS, a Câmara pode recolher o que os contribuintes pagam até 5%. Pelo menos que fique pelos 4%. Estou a ponderar apresentar uma proposta e vamos ver como reage o PSD e o PS". João Cepa, por seu turno, defende que é uma irresponsabilidade privar a autarquia dessa receita, numa altura em que grandes projectos estão em curso. "Não podemos correr o risco de diminuir ainda mais as receitas. Gostaria de baixar a cobrança dos impostos municipais para o mínimo, mas se o fizer, não podemos fazer mais investimento. Compreendo que as pessoas estão a passar uma fase difícil. Mas seria mais relevantes se se baixasse o IRS e o IVA, teria mais impacto na vida das pessoas", diz o presiden-

te da Câmara.

Adesão à Comunidade Intermunicipal do Cávado

Na reunião do executivo foi aprovada por unanimidade a proposta para a integração do Município de Esposende, na Comunidade Intermunicipal do Cávado. Segundo o presidente da Câmara, esta adesão, que terá que ser aprovada em Assembleia

de euros. João Cepa adianta que, "nesta altura, sabemos apenas que são projectos imateriais, à excepção da educação. Estamos a ponderar a introdução de projectos na área do Ambiente. De todos os projectos que foram apresentados vamos ter que seleccionar em função das directivas dadas pela Comissão de Ordenação de Desenvolvimento Regional-Norte". Na primeira reunião



Areia de Carvalho pretende apresentar uma proposta para a descida das taxas municipais

Municipal, abre as portas, no âmbito do novo quadro legal do associativismo municipal, para a possibilidade de contratuar verbas de programas e de competências. Quanto ao futuro da Valimar, tendencialmente a solução será transformar-se numa associação de fins específicos ou esvaziar-se de conteúdo, mas isso vai depender, segundo João Cepa, da vontade dos seis municípios que a constituem.

A adesão à Comunidade Intermunicipal do Cávado pode representar, para Esposende, projectos no valor de sete, oito mi-

do mês do executivo camarário, foram ainda aprovadas, por unanimidade, a fixação da taxa Municipal dos direitos de passagem, que se mantém nos mesmos valores. As propostas de transferência de verbas para os agrupamentos de escolas, cifrado em mais de 41 mil euros, e um pedido de apoio financeiro para o 2º Festival de Bandas de Beilinho, a decorrer em Outubro, foram igualmente aprovadas.

Alexandra Alves

Da lista de projectos a retirar do plano de actividades, conta-se o projecto Espodigital, o apoio ao Serviço de Protecção Civil e a supressão de barreiras urbanísticas no concelho. Ficam sem execução, o Centro Educativo de Fão, o Centro de Vendas de Produtos Horticolas, a segunda fase do arranjo urbanístico da frente de mar de Apúlia, do Largo Fonseca Lima, bem como a requalificação urbana da Avenida Engenheiro Arantes de Oliveira.

É diminuída a verba para investimento, até ao final deste ano, no Centro Interpretativo de S. Lourenço, no Centro de Educação Ambiental e no Projecto Municipal de Luta contra a Pobreza.

Antas

Nereides Martins

Verão mais quente com a vinda dos emigrantes

Foram os pais, que nunca perderam o vínculo com a sua terra natal, agora são os filhos, netos e bisnetos, induzidos pela paixão e amor às suas origens que escolhem o nosso país para gozarem as suas férias e, naturalmente, conviverem com os parentes e amigos que os recebem de braços abertos, com simpatia e muito carinho.

São os emigrantes da década de sessenta que, na sua maioria, partiram para a França e também para outros países. A França é, sem dúvida, o país que mais portugueses escolheram para trabalhar e, se no início tudo foi

muito complicado, hoje, os nossos primeiros emigrantes colhem os frutos desse sacrifício e, felizes, aposentados, com as boas reformas francesas, que lhes dá um certo conforto, recebem os seus her-

deiros, pelo menos uma vez por ano, nas férias de Agosto. Ir à França, hoje, é tão fácil como ir a Lisboa e aí está a grande vitória dos nossos antigos emigrantes, de poderem oferecer aos seus filhos,

netos e bisnetos o gosto pelas terras lusas, fortalecerem o intercâmbio cultural entre a França e Portugal e, naturalmente, uma maior difusão entre os dois povos, hábitos, costumes e maneiras de

viver.

Agosto é, sem dúvida, o mês forte da vinda dos emigrantes, principalmente da emigração francesa. Do Brasil, Argentina, Canadá e Austrália também nos visitam porém, em menor escala.

Cada emigrante conta a sua história

No contacto com os emigrantes encontramos sempre muitas histórias, algumas delas engraçadas mas, na sua maioria, comuns, no que diz respeito às dificuldades encontradas nos primeiros anos, a incompreensão da língua, a adaptação à cultura, os hábitos alimentares e a convivência com os naturais da região. Tudo isto foi superado e, apesar de todo este sacrifício, encontramos hoje verdadeiras famílias fazendo

da França e de Portugal um só país! Pais que conseguiram enraizar nos filhos o gosto pelas suas origens. Actualmente, é comum ver filhos de emigrantes a investir em moradias na nossa freguesia, a dar sequência à vida dos seus pais e desfrutarem das belezas naturais que Antas oferece: praia, rio, boas estradas, perto dos grandes centros, campo de futebol, ginásio desportivo, quadra de basquetebol, planícies, planalto, muito verde e simpatia do povo. Nestas férias, foi bonito ver nas esplanadas, bares, restaurantes e festas opulentas a presença de muitos emigrantes e familiares que, conseqüentemente, aqueceram este Verão.



Santa Tecla muito visitada

A festa de Santa Tecla é, por tradição, muito esperada e, se o programa agrada ou não, nada impede que as pessoas de todas as localidades do país visitem Antas, no primeiro Domingo de Setembro, para venerarem e pagarem as suas promessas a Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara.

Sem contar com uma grande maioria dos emigrantes que já partiram para os países de destino, a verdade é que estas

festividades atraem um grande número de forasteiros e Castelo do Neiva, a norte do Rio Neiva, do distrito de Viana do Castelo, nestes dias comunga das mesmas alegrias e fazem meia festa, muito se deve à ponte de madeira improvisada sobre a levada do rio.

Festa feita com a prata da casa

As solenidades religiosas, presididas pelo pároco da freguesia, Manuel Brito, andores



confeccionados com flores naturais, bandas de música, inclusive a banda da casa, os Zés Pereiras de Antas, com a sua originalidade e coreografia, fogo aquático e piro musical no Rio Neiva, uma verdadeira obra de arte dos famosos pirotécnicos Viana & Filhos, e conjuntos de música, deram um colorido todo especial a estas festividades, que nos deixaram com "aquele gostinho de quero mais". Agora, só para o ano.

Rio Tinto

A. Vilaça

Coisas ao Acaso

No passado dia 21 de Setembro, o Rev. Pároco Paulino Novais, após vários anos ao serviço da igreja local, retirou-se para Barqueiros, ficando assim só com uma paróquia a seu cargo. Em seu lugar ficou o Rev. Sr. Pe. Manuel Neiva, que agora

tem a paróquia de Apúlia e Rio Tinto. O trabalho do primeiro foi a todos os títulos meritório e reconhecido publicamente pela maioria da população. A ambos os servidores da Igreja Católica desejamos profícua trabalho e votos de maiores felicidades.

Têm vindo a ser ludi- briados alguns idosos por indivíduos bem falantes, que os convencem a trocar algumas notas que vão estar fora de circulação. Normalmente intitulam-se funcionários do Estado e da Segurança Social. Há sempre quem caia e nin-

guém se pode ficar a rir, pois há sempre uma história diferente.

Diferente é o ambiente que nos rodeia quando começam as aulas, os alunos, para quem tudo é risos e colorido, enchem de alegria as nossas ruas e caminhos.

Já agora, por falar em ruas e caminhos, diga-se, em jeito de "sumário escolar", repetição da matéria dada em números anteriores, ou seja, tudo como dantes. Um reparo para o leito do nosso ribeiro, que está atolado de vegetação e lixo ... A

lei existe mas que visa o seu cumprimento? Há uns anos foi limpo e daí para cá nunca mais.

Ninguém lhe chame violento, o que o ribeiro quer é que o deixem correr livremente o seu destino.

João Silva

Ao serviço da alfaiataria

Representante de uma arte em extinção, a alfaiataria, João Silva, de 80 anos, ainda mantém o hábito ou o vício, de todos os dias, pontualmente, entrar no seu atelier para fazer o gosto ao dedo.

Um dedo que, desde que começou a trabalhar, habituado ao contacto com a velha tesoura, “senhora” vinda de Paris. Foi o pai de João Silva, também alfaiate, quem comprou a tesoura, ainda antes de este nascer. Passada de geração em geração, como símbolo da profissão, representa, hoje, mais do que um instrumento. Companhia de tanta arte de corte e cose, é, no atelier de João Silva, a mais velha peça de museu, como o próprio diz. Só lamenta, agora, não ter ninguém a quem a passar.

A sua história e a ligação à alfaiataria começam bem cedo, com a arte a ser aprendida ainda o jovem frequentava os bancos da escola primária. “Por volta dos oito anos comecei a trabalhar, estando na escola, a aprender uma arte. As crianças todas trabalhavam. Era assim. Vim em boa hora porque gostava do que fazia. Acabei a escola, com 11 anos e, definitivamente, instalei-me na profissão”, começa, lembrando que na altura era hábito as crianças abraçarem, bem cedo, uma profissão. O pai de João Silva era industrial na alfaiataria e, naturalmente, o então jovem seguiu-lhe os passos. Por volta dos 16 anos, sentiu a necessidade de aprender algo mais e decidiu voltar aos bancos da escola. Primeiro, na Escola Comercial, na Póvoa de Varzim, e, posteriormente, com passagem pelo Colégio Infante Sagres, em Esposende. “Acabado o curso, regresssei ao atelier. Aliás, nunca deixei de trabalhar. Na altura já tinha uma posição assente na hierarquia da oficina e fazia falta o meu trabalho”. No entanto, a vontade de aprender, sempre mais, levam-no, de novo, aos 21 anos, a apurar os seus conhecimentos. “Fui



tirar um curso de Corte para Lisboa, durante seis meses. Correu muito bem, fiz o curso de alfaiataria para homem e para senhora. Estava bem preparado para fazer todo o tipo de obra”, confirma, ao mesmo tempo que diz que o desenvolvimento pessoal foi sempre o motor para ser melhor profissional.

Pouco tempo depois, o pai abandona o trabalho e o negócio fica nas mãos de João Silva. A altura não era a melhor e as responsabilidades cresciam. Uma oportunidade bem aproveitada lança o atelier e a necessidade de responder às solicitações do mercado levam João Silva a fazer uma sociedade com o cunhado, criando as Confecções

Cávado.

Passo em frente

“Fiz uma sociedade com o meu cunhado. E progredimos. Aí já tínhamos mais empregados. E decidimos entrar na confecção a sério. Por aqui não havia nada disso e ainda não era conhecida a moda do pronto-a-vestir. Começámos por fazer gabardines e também correu muito bem. Apurámos a produção. Entretanto começou a ser pouco. Instalámos o pronto-a-vestir feminino. Fazíamos o casaco comprido, o tailleur e a calça de senhora. Assim se manteve durante muitos anos, fomos progredindo”.

A expansão do negócio

leva João Silva a comprar o edifício do Museu, onde a Confecções do Cávado se instalou durante cerca de 20 anos. “Era um teatro que estava desocupado e em ruína. Comprámos os

num molde que se adapte a um grande número de pessoas. Isso não faz qualquer pessoa, tem que ser um profissional altamente especializado. Todos os anos íamos a Paris escolher os melhores modelos. A confecção, propriamente dita, não tem semelhança nenhuma com a alfaiataria. Procurei evoluir, para atingir o que queria que fosse a perfeição. E acho que conseguimos”.

Entretanto, chega a revolução e, com ela, problemas. “Começou a haver dificuldades, concorrência e chegou a um ponto que dissemos que já não estávamos bem

ali. Já tínhamos 80 empregados. A casa era pequena para desenvolver o trabalho que tínhamos, é uma indústria que ocupa muitas máquinas. Pensámos em cons-

Silva reformou-se, aos 67 anos. “Vim para casa, tinha aqui um barracão e comecei a alinhar as coisas. Estou a fazer aquilo que gosto”, diz, confessando que entra, pontualmente, às oito menos um quarto, trabalha até ao meio-dia e, depois, faz o turno da tarde. “Continuo a trabalhar em ritmo normal. Faço oito horas por dia, mas sinto em mim a marcação do horário. Se me apetecer, saio um bocado mais cedo”, diz, entre risos. João Silva observa, com pena, que “os alfaiates acabaram e estão em vias de extinção. Não há um aprendiz”.

No desfile das memórias, recorda um interesse que manteve pela carpintaria. O futebol foi outra paixão. “Joguei futebol. Esposende Sport Club. Joguei quando tinha vinte anos. Era guarda-redes. Nesse ano ganhamos o campeonato distrital de Braga. A memória mais interessante que tenho des-



A velha tesoura companheira de uma vida de labuta



O Museu Municipal acolheu, durante décadas, as Confecções Cávado

edifícios aos herdeiros, fizemos obras de remodelação, mas mantivemos a traça direitinha, quer por fora quer por dentro. Depois só mantiveram a zona do rés-do-chão, que é a Sala dos Azulejos, por cima modificou tudo”. Sobre o trabalho nessa altura, João Silva observa que houve, com o tempo, uma evolução muito grande. “Há uma evolução muito grande em técnicas. O alfaiate pega na fazenda e corta ao sabor da sua inspiração e dos seus conhecimentos e faz o trabalho com a ajuda de uma prova. O pronto-a-vestir tem o seu segredo antes de pegar no tecido, pegar

truir uma fábrica nova. Fizemos um projecto e enquanto a coisa se prepara surge a hipótese de a Câmara comprar o edifício. Fizemos negócio e permutámos um terreno na Zona Industrial e mandámos construir. Na altura que íamos a construir, surge um comprador para a fábrica em funcionamento. Da nossa parte acabou ali as Confecções Cávado. Atingiu um ponto muito alto. Chegámos a fazer 400 unidades diárias”, diz João Silva.

Descanso do guerreiro

Depois de vendas as Confecções Cávado, João

sa actividade foi irmos a Braga para a inauguração do Estádio 28 de Maio. Desfilámos na qualidade de campeões distritais e estava o presidente do Conselho, Salazar. Foi o que mais me marcou no campo desportivo. Depois também fui dirigente. Era muito difícil lidar com os jogadores, eles eram muito exigentes”.

Dos 80 anos que leva de vida, João Silva conta 72 como alfaiate. Está-lhe no sangue a profissão. Mesmo hoje, não pensa em desistir do trabalho porque, como aponta, “gosto do que faço”.

Alexandra Alves

100 anos do Hospital de Fão

A Cooperativa Cultural vai levar a efeito uma Conferência, hoje, para assinalar os 100 anos do Hospital de Fão. Francisco Morais, jornalista, é o palestrante convidado pela Cooperativa. O Hospital de Fão foi inaugurado em 30 de Setembro de 1908, depois de seis anos de obras. Moreira Pinto presidiu à Comissão de Obras de uma das mais importantes estruturas da vila fangueira, na qual se reuniam ainda o Padre Lourenço Viana, Francisco Fernandes Gaifém, António Santos, Manuel Magalhães e João Carneiro.

O jornalista fangueiro Faria de Morais, conhecido por Chico Cubello, autor do livro "Missa d'Alva", que conta histórias da Misericórdia e de Fão, vai ser o palestrante para

esta conferência, marcada para hoje, pelas 21 horas, na Cooperativa Cultural de Fão.

Desfolhada tradicional



Para o próximo dia 4 de Outubro, a Cooperativa tem agendada uma desfolhada tradicional na Quinta do Valério em Creixomil, Barcelos. Para esta noite a C.C.Fão garante animação pela noite dentro, os indispensáveis comes e bebes e transporte. A partida dos transportes será pelas 21h. na Sede da Cooperativa.

Feira na Central de Camionagem

O Parque da Feira, junto à central de Camionagem, recebe, até ao final do ano, a Feira quinzenal de Esposende, que vai continuar a realizar-se às segundas-feiras até ao final do ano. A partir de Janeiro de 2009 passará a efectuar-se aos sábados, segundo a autarquia é o dia desejado pela maioria dos comerciantes. O novo Parque da Feira, onde foram investidos cerca de 400 mil euros, é um espaço polivalente, já que, para além da feira quinzenal, pode ser também utilizado como parque de estacionamento, ou para a realização de outros eventos.

International Urban Dance Event

A Academia PraxiStudio promove, nos próximos dias 4 e 5 de Outubro, o International Urban Dance Event, evento consiste em Battles (batalhas) de danças urbanas, Bboying, Locking e Popping, com os mais conceituados dançarinos de diversas nacionalidades, em Ofir. Os bilhetes estão à venda na Fnac, Escola de dança PraxiStudio e Escola de dança Dance Fact.

PUB

ESPOSENDE
câmara municipal

AVISO VENDA DE PARQUEAMENTOS E ARRUMOS, SITOS NO LOTE N.º 2 DO EMPREENDIMENTO DA LAGOA

FERNANDO JOÃO COUTO E CEPA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

Torna público que se encontram abertas as inscrições, pelo prazo de trinta dias seguidos, contados do presente aviso, para venda dos parqueamentos e arrumos infra indicadas, localizados na cave do edifício do lote n.º 2 do Empreendimento da Lagoa, com entrada pela Rua Cidade de Ozoir-la-Ferriere, n.º 7 e Rua Pe. Faria Borda, n.º 8, da freguesia de Gandra.

Fracção	Área do Parqueamento (m2)	Área do arrumo (m2)	Preço base de licitação
AO Parqueamento n.º 37 Arrumo n.º 1	14,00	6,10	2.930 €
AP Parqueamento n.º 38 Arrumo n.º 2	13,10	5,70	2.610 €
AS Parqueamento n.º 39 Arrumo n.º 5	11,90	5,70	2.445 €
AT Parqueamento n.º 40 Arrumo n.º 6	11,90	5,70	2.445 €
BB Parqueamento n.º 41 Arrumo n.º 13	12,40	5,60	2.500€
BC Parqueamento n.º 42 Arrumo n.º 14	12,40	5,60	2.500 €

1. Condições gerais de admissão a concurso

1.1. Poderão candidatar-se à compra dos parqueamentos e arrumos supra indicados todas as pessoas, singulares ou colectivas sendo, no entanto, observadas as regras de prioridade definidas no ponto 3.

2. Inscrições

2.1. As inscrições serão efectuadas através de impresso a fornecer pela Câmara Municipal.

2.2. No acto da inscrição os interessados depositarão uma caução, de valor fixo de 25,00 €, a qual reverterá para o Município em caso de desistência ou anulação da inscrição e para o interessado em caso de não atribuição de qualquer parqueamento ou arrumo.

3. Hasta pública:

3.1. Após o término do prazo de inscrições, a Câmara Municipal comunicará a cada um dos concorrentes, por carta registada sob aviso de recepção, a data do acto público, o qual não poderá ocorrer num prazo inferior a cinco dias seguidos, contados da data do respectivo registo.

3.2. A hasta pública decorrerá em duas fases, nelas só podendo participar os candidatos admitidos a cada uma das fases.

3.2. 1. Na primeira fase da hasta pública poderão licitar a compra dos parquea-

mentos e arrumos supra identificados todas as pessoas, singulares ou colectivas, com residência ou sede nas freguesias de Gandra e Esposende, deste Concelho.

3.2.2. Na segunda fase da hasta pública, que decorrerá imediatamente após a primeira se os parqueamentos e arrumos ainda não tiverem sido alienados nos termos do ponto anterior, poderão licitar todas as pessoas, singulares ou colectivas, que não se encontrem nas condições referidas no número anterior.

3.2.3. Para efeitos do disposto no número 3.2.1., a prova de residência é feita mediante declaração da respectiva Junta da Freguesia ou cópia do cartão de eleitor.

3.2.4. A falta da declaração referida no número anterior implica a admissão à segunda fase da hasta pública.

3.3. Abrir-se-á licitação com o valor fixado como preço base, não podendo os respectivos lanços ser inferiores a 50 € do preço base de licitação.

3.4. A adjudicação será efectuada ao concorrente que propuser o mais alto valor.

4. Pagamentos:

4.1. O pagamento dos parqueamentos e arrumos será efectuado em duas prestações, sendo a primeira, equivalente a 50% do valor da adjudicação, paga no acto da adjudicação ou no dia útil seguinte, e os restantes 50% pagos no prazo máximo de quinze dias seguidos, contados da comunicação da respectiva adjudicação.

4.2. O não cumprimento dos prazos fixados no número anterior, por facto imputável aos adjudicatários, determinará a anulação da adjudicação, bem como fará reverter a favor do Município um total de 20% do valor efectivamente já pago, ou a totalidade do valor da caução, consoante o incumprimento se verifique quanto aos segundos ou aos primeiros 50% do valor da adjudicação.

4.3. No acto de arrematação deverá ainda ser pago o valor de 10 €, correspondente ao n.º 3 da Tabela Geral do Imposto de Selo.

4.4. Excepcionalmente, quando for invocado motivo de força maior aceite pela Câmara Municipal, podendo delegar no seu Presidente, poderão os prazos a que se reporta o número 4.1. ser prorrogados por uma só vez, por iguais períodos aos ali fixados.

5. Disposições finais:

5.1. A escritura de compra e venda será celebrada no prazo máximo de trinta dias seguidos após o pagamento do valor da respectiva adjudicação, desde que o promitente-comprador exhiba atempadamente o documento comprovativo de pagamento do imposto municipal sobre transmissão onerosa de imóveis.

Em tudo o que for omissa a Câmara Municipal de Esposende decidirá irrevogavelmente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e divulgados no jornal Farol de Esposende.

Esposende e Paços do Município, 08 de Setembro de 2008.

O Presidente da Câmara Municipal,

(Fernando João Couto e Cepa)

Francisco Marques

Foi na Capela de Nossa Senhora das Neves...

No dia 20 de Novembro de 1531, parte de Clara-Val o Abade dom Edmundo de Saulieu, com destino à Península Ibérica, e com a missão de visitar os mosteiros da Ordem de Cister, existentes nos reinos de Espanha e Portugal.

(O seu séquito era constituído por sete elementos, entre os quais Frei Cláudio de Bronseval, que era o seu secretário, e que escreveu uma espécie de diário, que se manteve inédito até 1970. O manuscrito encontra-se actualmente na Biblioteca Nacional de Paris. Foi-lhe dado o nome de "PEREGRINATIO HIS PANICA", precisamente porque as primeiras letras são: "INCIPIT PREREGRI-NATIO HISPANICA". Como se depreende, a obra está escrita em latim, mas um latim monástico, que nada tem a ver com o latim clássico).

Depois de terem passado pela Catalunha, Valência, Castela e Galiza, entram em Portugal, por Vila Nova de Cerveira, atravessando, de barco, o rio Minho e, dali, dirigem-se para Caminha, onde pernoitam. No dia seguinte, 29 de Junho de 1532 - festa dos apóstolos S. Pedro e S. Paulo - celebram missa na igreja paroquial em ruínas e, de seguida, põem-se a caminho em direcção a Viana, caminhando entre o mar e os montes elevados e estéreis. Viana tem um porto de mar com uma grande quantidade de navios e aí desagua um grande rio chamado Lima. Tiveram dificuldade em encontrar hospedaria e a que encontraram era pequena e fétida. Depois de tomarem a refeição, dirigiram-se para o barco a fim de atravessarem o porto, o que fizeram em grupos de três sucessivamente. Depois de terem atravessado o rio em grande perigo e quando caminhavam a pé ao longo da margem, houve um acidente. De repente a montada afunda-se de tal forma que pareceu que a terra os

queria engolir e só a muito custo e com a ajuda de Deus é que conseguiram salvar-se.

Esperavam encontrar o dom Abade já instalado numa povoação chamada Belinho, mas os habitantes não lhe deram guarida, pelo que caminharam mais uma légua até à povoação de São Bartolomeu. Mas também aqui lhe negaram hospedagem. A noite aproximava-se. Continuaram mais outra légua até umas casas de campo, mas também aqui os não receberam. Era noite, os cavalos estavam cansados e era incerta outra hospedaria. Que fazer? Encontraram uma velha que se negava a ouvi-los. Eles descobriram a cabeça, saudaram-na reverencialmente e pediram-lhe com insistência que, ao menos, lhes arranjasse tecto para os cavalos. Vencida por aquelas honrarias, a velha acedeu. Os cavalos foram para as cortes dos porcos e das ovelhas. Para o dom Abade, que não jantara, improvisaram uma pequena e sórdida cama sobre uma arca, debaixo da qual estavam deitados dois porcos. Os outros deitaram-se junto dos cavalos no estábulo dos porcos e naquela noite ninguém perdeu qualquer peça de roupa e de manhã ninguém se vestiu ou calçou.

No último dia do mês, alguns acompanharam o dom Abade que foi celebrar missa a uma pequena capela campestre, enquanto os outros ficaram a guardar as bagagens, que estavam no campo, em frente à pequena casa, e a preparar os cavalos. Esta região é pouco fértil e os seus habitantes são muito rudes, ignorantes e selvagens, só conhecem os montes e o mar que lhes ficam próximos; desinteressados das coisas divinas, mas amigos das temporais e nada desejosos das espirituais, ao que parece.

Ouvida a missa do dom Abade, regressaram para buscar as bagagens, e,

montados os cavalos, afastaram-se daquele lugar e, caminhando através de uma planície muito extensa e estéril, desceram finalmente para um lugar chamado Barca. Onde, de barca, se atravessa um rio lento, mas muito profundo e sereno, chamado rio Cávado.

Transposto o rio e depois de terem atravessado uma região estéril e árida, chegaram a uma povoação grande, chamada Rates, onde foram muito mal alojados.

E ficamos por aqui na tradução do texto latino da "PEREGRINAÇÃO HISPANICA" de Frei Cláudio de Bronseval e passamos a analisar algumas passagens da mesma. E o que mais interessa para o nosso caso e que tem sido motivo de várias interpretações, é o que se refere à "pequena capela campestre", onde o dom Abade celebrou missa no dia 30 de Junho de 1532.

O Prof. António Cruz - in TEMPOS E CAMINHOS, Estudos Históricos, Porto, 1973, pág. 148 - alvítra que poderia ter sido na igreja de Gandra ou até, quem sabe, na velha ermida da Senhora do Lago. Não nos parece que tenha sido na igreja de Gandra e, muito menos ainda, na Senhora do Lago. Basta ler com atenção o que escreveu Frei Cláudio de Bronseval, para afastarmos de imediato a Senhora do Lago e ficarmos sem dúvidas quanto a ter sido na igreja de Gandra.

A comitiva estava convencida que pernoitaria em Belinho - o que demonstra que a viagem estava devidamente planeada. Como não os receberam, caminharam uma légua, convencidos que em S. Bartolomeu teriam mais sorte. Mas também aqui não lhes deram guarida. "A noite aproximava-se. Continuaram mais uma légua até umas casas de campo, mas também aqui os não receberam. Era noite".

As primeiras casas de campo que aparecem, depois daquela povoação,

são das Marinhas e do lugar de Rio de Moinhos e é desse lugar a velha que acabam por convencer a dar-lhes alojamento. Estou convencido que o trajecto que fizeram de Belinho á Barca do Lago não seria muito diferente do da chamada Estrada Real. Também é óbvio que a légua de que fala não pode ser interpretada como tendo a extensão de cinco quilómetros. Pois, nem Belinho dista cinco quilómetros de São Bartolomeu, nem seria aquela distância que separava aquela freguesia das primeiras casas de Marinhas.

Ao descrever os habitantes que "só conhecem os montes e o mar que lhes ficam próximos", não pode, de forma alguma, estar a referir-se aos de Gandra ou Gemeses. Mas podem ser muito bem os das Marinhas e mais concretamente os do referido lugar - próximos dos montes e do mar. Pois aqueles estavam próximos do rio e não do mar e dos montes. E se atentarmos na descrição do trajecto até à Barca do Lago, mais

convencidos ficamos que não pode estar a referir-se a Gandra, mas antes a Rio de Moinhos. "Afastaram-se daquele lugar e, caminhando através de uma planície muito extensa e estéril, desceram finalmente para um lugar chamado Barca". Isto demonstra que o percurso foi longo. Pois, "finalmente" desceram para a Barca.

Poderia até colocar-se a hipótese de a "pequena capela campestre" ser a de S. Roque, no lugar de Goios. Além de não ser seguro que a capela já existisse nesse tempo, o que se deixa dito afasta também essa possibilidade. Do que parece não haver dúvidas é que, por esse tempo, já existia a capela que hoje se chama de Senhora das Neves e que naquela altura talvez existisse com a invocação de Nossa Senhora de Monserrate, como refere Franquelin Neiva Soares in MARINHAS, Monografia Histórico - Religiosa, pág.86.

É óbvio que "a pequena capela campestre" não podia ser, de maneira ne-

numa, a igreja paroquial da rica e grande paróquia de Marinhas, à qual foi anexada, em 1358, a igreja de S. Martinho de Gandra, como refere Monsenhor J Augusto Ferreira, in Fastos Episcopales da Igreja Primacial de Braga, Tomo II, pág. 164. Aliás, se se tratasse da igreja paroquial, o Frei Cláudio não deixaria de o referir, como o fez, quando passaram por Caminha. Também não pode ser a igreja paroquial de São Bartolomeu, porque de lá vinham eles corridos.

Do que escreve Frei Cláudio, infere-se que a dita "pequena capela campestre" não ficava distante da pequena casa, onde passaram a noite de 29 para 30 de Junho de 1532. Por isso, pode-se afirmar, com grande margem de segurança, que a capela, onde o Abade de Clara-Val, dom Edmundo de Saulieu celebrou missa, no dia 30 de Junho de 1532, como refere Frei Cláudio de Bronseval, na sua PEREGRINATIO HISPANICA, foi a capela de NOSSA SENHORA DAS NEVES.

PUB



Cruz Vermelha Portuguesa
Delegação de Esposende

CONVOCATÓRIA

Convidam-se todos os membros associados da CVP, que se encontrem no pleno uso dos seus direitos sociais, a estarem presentes na Assembleia Geral que se realiza no próximo dia 11 de Outubro do ano em curso, pelas 15.00 horas, na sede da Junta de Freguesia de Esposende, sita na Rua António Pascoal, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1°. Tomar conhecimento dos novos Estatutos desta Instituição; breves considerações sobre o seu normativo;
- 2°. Proceder à eleição de três membros associados da CVP para integrarem o Conselho de Curadores desta Delegação;
- 3°. Discutir outros assuntos de interesse para esta Delegação;

Se à hora marcada não estiver presente número de membros associados suficiente para a Assembleia deliberar, validamente, a mesma reunirá trinta (30) minutos depois com qualquer número de membros presentes e as suas deliberações são vinculativas.

Esposende, 15 de Setembro de 2008

O Presidente da Direcção

Dr. António Martins de Oliveira

Rua dos Bombeiros, 3A - 4740 -291 Esposende
Telef. 253 963 113 / 253 966 113

Equipa de seniores pode ser realidade em 2009

Hóquei de Fão apresenta-se aos sócios

Decorreu na passada sexta-feira a bênção do autocarro e apresentação aos sócios dos diferentes escalões para a época 2008/2009, na presença de mais de 200 pessoas, dando uma agradável moldura humana às bancadas do pavilhão gimnodesportivo de Fão.

O autocarro era um dos anseios da actual Direcção e, como confirma Rui Abreu, presidente do clube, vem colmatar uma lacuna e ajudar a facilitar os trabalhos. A apresentação aos sócios, que fazia parte do programa do nono aniversário do Hóquei Clube de Fão, passou pela apresentação de todas as equipas de formação, que compreendem, nesta altura, cerca de 80 jovens.

Apesar de não estar prevista a criação de uma equipa sénior, Rui Abreu vai dizendo que se os escalões de formação evoluírem, chegará a altura em que se vai ter de dar resposta a essa necessidade. 2009 pode marcar a viragem numa nova etapa na vida do Hóquei de Fão, com a criação de uma equipa sénior, como adianta o presi-



dente do grupo. No próximo ano estarão reunidas as condições. "Um ano é um prazo ambicioso, mas vamos trabalhar nesse sentido", conclui Rui Abreu.

Depois de um vazio directivo de cerca de nove meses, Rui Abreu assumiu, em Junho deste ano, a direcção do Hóquei Clube de Fão. "Por trás de mim existe

uma equipa fantástica, eu sou só o rosto de um grupo. Temos um corpo técnico que trabalha e não está lá só para ganhar dinheiro", assenta. Um dos pilares de trabalho da nova direcção assenta na formação de jovens. "O que queremos é dar formação, totalmente grátis aos jovens". Actual-

mente, são cerca de 80 os jovens hoquistas do clube e como aponta Rui Abreu, interessa, além de bons jogadores, ter bons indivi-

duos porque, como diz, "o mais importante no meio de tudo isto são os miúdos".

Sobre a modalidade, que considera pouco divulgada no concelho, Rui Abreu aponta que interessa fazer esse esforço, e "torná-lo aberto à comunidade, no sentido de a tornar mais reconhecida. É importante que haja diversos desportos para praticar. É bom é haver diversidade". No ar, fica o repto para quem queira experimentar. "É totalmente gratuito e é só passar no gimnodesportivo de Fão", convida Rui Abreu.

Alexandra Alves

No passado Domingo decorreram os jogos da 1ª jornada com os escolares a perderem por 15-0, os Infantis também perderam, contudo pela margem mínima, 2-1 e os iniciados venceram por 7-4, todos a Escola Desportiva de Viana. Este fim-de-semana é a vez dos juniores e juvenis entrarem no ringue, com os jogos marcados para Riba D'Ave.

Dia do Coração

No próximo dia 28 de Setembro a Autarquia vai, como é hábito, promover um conjunto de actividades no âmbito do Dia Mundial do Coração. Quem quiser, neste dia, ser aliciado para um estilo de vida activo e mais saudável, pode inscrever-se em actividades que vão do BTT, passando pela caminhada, e jogos.

Será ainda disponibilizada, numa vertente mais lúdica, a realização de passeios em quadriciclos, bem como serão promovidas sessões de avaliação física, prescrição de exercício e medição da tensão arterial.

As inscrições podem ser feitas, até ao dia 26 de Setembro, na Câmara Municipal ou nas piscinas municipais.

Surf Sentido

Um dia diferente é o que cerca de 70 invisuais experimentaram, no passado dia 13 de Setembro, na praia de Ofir. Com a ajuda de 10 professores da escola de surf H30, sediada em Ofir, e romovida pelo ISAVE - Instituto Superior de

Saúde do Alto Ave, em parceria com a Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, o Surf Sentido, iniciativa inédita a nível nacional, apoia-se na filosofia "Go for it", uma frase associada ao mundo dos surfistas.

Artur Pereira sagra-se Campeão Nacional

Artur Pereira do Clube Náutico de Fão, sagrou-se Campeão Nacional na categoria de C1 Infantis, ao vencer a final nacional dos Torneios Aberto na especialidade de Fundo. Artur Pereira, que

já tinha vencido três provas regionais, foi o único atleta fangeiro a subir ao pódio, numa final que contou com mais de 400 jovens canoístas e 49 equipas.

"Betetistas" do concelho em destaque

Emílio Araújo, da JUM, já assegurou a revalidação do título de campeão regional de Cross Country, depois de, no passado dia 14 de Setembro, ter vencido o 5.º BTT XCO de Creixomil, após o que fica com uma vantagem de 20 pontos, sobre o segundo classificado, António Silva, que ficou definitivamente arredado da luta pelo título.



Emílio Araújo

Registe-se ainda o bom resultado de Paulo Cepa, da ADE em Cadetes, que também vai juntar ao título nacional o de Campeão Regional e ainda Diogo Figueiredo da JUM, na categoria de Juvenis, que se deve sagrar igualmente campeão. Vítor Saraiva da ADE, por seu turno, lidera a categoria de Veteranos A.

PUB

Jornal Farol de Esposende nº 393 de 26 de Setembro de 2008

Cartório Notarial de Esposende

Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro
NIF 203 517 300
Rua N. Sra. da Graça, 12 4740 - 448 Esposende
Tel. 253 968 400 Fax 253 968 401
E-mail: geral@franciscacastronotaria-esposende.com

Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro, Notaria, certifica, para efeitos de publicação que, por escritura de quinze de Setembro de dois mil e oito, exarada de folhas setenta e duas a folhas setenta e três verso, do livro de notas para escrituras diversas número "cinquenta-A", deste cartório, MANUEL CHAVES VASCO e mulher MARIA DO CARMO DO VALE ALVES, casados sob o regime da comunhão geral, ela natural da freguesia de Vila Cova, concelho de Barcelos e ele natural da freguesia de Palmeira de Faro, deste concelho, e nesta última residentes na Rua da Roxa, n.º 20, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do prédio rústico, composto por videiras em ramada, no sítio do Eirado, freguesia de Palmeira de Faro, concelho de Esposende, com a área de duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com casa do próprio, do sul com José Gonçalves da Silva, do nascente com António Passos Neto de Faria e do poente com Manuel Gomes Vasco, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 543, com o valor patrimonial de 24,70 € e o atribuído de MIL EUROS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos, em contrariá-las.

Que tal posse assim mantida e exerci-

da o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do citado prédio, colhendo os seus frutos, administrando-o e pagando em seu nome os respectivos impostos.

E que essa posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua, de boa fé e em seu próprio nome e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por USUCAPIÃO, do direito de propriedade do referido prédio e direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal, em virtude de o terem adquirido por volta do ano de mil novecentos e oitenta, por doação meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita por seus pais e sogros Manuel Gomes Vasco e mulher Arminda Gonçalves Chaves, residentes que foram naquela freguesia de Palmeira de Faro.

Assim, afirmam e declaram que são eles, com exclusão de outrém, os donos e legítimos possuidores do identificado prédio.

E para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme e confere com o original na parte transcrita.

Cartório Notarial da Notaria Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro, em Esposende, 15 de Setembro de 2008.

A Notária
(Francisca Maria Sequeira da Silva
Ribeiro de Castro)

Motociclismo

Já em competição no Motocross das Nações

Paulo Gonçalves finaliza o PAX Rally no 5º lugar

Paulo Gonçalves terminou o PAX Rally no 5º lugar da classificação geral, cumprindo assim o objectivo a que se tinha proposto. Alinhada está agora a participação no Motocross das Nações, que decorre este fim-de-semana, e onde o piloto esposendense vai marcar presença, em representação das cores nacionais.

O piloto de Esposende vai agora preparar mais uma participação no Motocross das Nações, onde representará a selecção nacional. Depois continu-

ará a preparação para o próximo Dakar. "Estarei em Inglaterra para competir no Motocross das Nações, depois farei umas pequenas férias e a seguir vou concentrar-me totalmente para o Dakar da Argentina e do Chile. Ainda estou a precisar de mais apoios para poder competir com boas condições e lutar por um bom lugar. Vamos ver", afirma, cauteloso, Paulo Gonçalves.

A 6ª e última etapa do PAX Rally realizou-se na Serra de Monchique, com os pilotos a cumprirem uma pequena especial cronometrada de



68 km e sem reabastecimento. Como se esperava o percurso era idêntico ao do Dakar 2007, caracterizado por um terreno muito duro e sinuoso e com algumas zonas perigosas.

Foi numa dessas zonas, logo ao km 14, que Paulo Gonçalves sofreu uma queda. O percalço sofrido não colocou em causa o 5º lugar da classificação geral. "Estou muito satisfeito com este resultado. Cumprir o objectivo que tinha para este rali e evolui bastante ao longo da prova. Já não fazia um rali há quase um ano, por isso foi como que

reaprender tudo. Foi um resultado muito positivo para o Team Repsol Honda e para todos os meus patrocinadores, a quem gostaria de agradecer o apoio dado", comentou Paulo Gonçalves.

Ruben Faria foi o vencedor do PAX Rally, na frente do francês Cyril Despres e do espanhol Marc Coma. Hélder Rodrigues ficou na 4ª posição e Paulo Gonçalves na 5ª.

Desta forma, a prova portuguesa foi um sucesso para os pilotos nacionais.

Alexandra Alves

Futebol

Taça da Associação de Futebol de Braga

No passado fim-de-semana jogou-se a 2ª mão da 1ª eliminatória. Depois dos jogos da primeira mão, o Apúlia voltou a aplicar uma goleada à Juventude de Belinho. Depois dos 0-6, no terreno do Belinho, no campo dos Sargaceiros o Apúlia ampliou a margem e venceu por 7-0. Nas duas mãos o Apúlia acabou por marcar 13 golos sem resposta e está já na 2ª elimi-

natória da Taça.

Já o Gandra, que havia empatado no terreno do adversário, perdeu em casa com o Granja por 3-2 e está fora da taça Associação de Futebol de Braga, com um somatório de 5-4 favorável ao Granja.

União Desportiva de Vila Chã e o Antas ficaram isentos por desistência dos seus adversários.

Torneios de preparação

O Gandra venceu o torneio quadrangular de preparação para o campeonato distrital da 2ª divisão. A equipa levou de vencida o MARCA, por duas bolas a zero, depois de ter derrotado o Perelhal no primeiro jogo, por quatro a zero. Em terceiro lugar ficou a equipa do Antas e em último o Perelhal. Este fim-de-semana, a equipa do Gandra recebe o Granja, em jogo a contar para a Taça da Associação de Futebol de Braga.

O resultado do torneio quadrangular organizado pelo Apúlia não podia ter sido melhor para a equipa da casa. Além da vitória na

final, frente ao CATEL, o saldo do torneio foi positivo, também em termos de adesão do público. Filipe Queiroga, presidente do Grupo Desportivo de Apúlia, diz que está bastante satisfeito com os resultados, dentro e fora de campo. Em dois jogos, o Apúlia cativou duas vitórias, um saldo positivo para a equipa, segundo o presidente do grupo. Os jogadores, orientados por Armando Chapela, encontram, no próximo sábado, o Belinho, em jogo a contar para a Taça da Associação de Futebol de Braga.

Campeonato Nacional da III Divisão

Fão e Marinhas perdem

Em Vieira do Minho, o Fão, que somava por vitórias os jogos disputados, não foi feliz ao perder por 1-0 frente ao Vieira, num jogo onde principalmente na segunda parte tudo fez para merecer outro resultado.

Também o Marinhas que chegou ao intervalo empatado a uma bola, na segun-

da parte acabou por sofrer um golo com alguma injustiça e saiu derrotado do terreno do Futebol Clube Mãe de Água.

Pos.	Equipa	Pontos	J	V	E	D	GM	GS
1	Vieira	9	3	3	0	0	4	0
2	Joane	7	3	2	1	0	5	1
3	Fão	6	3	2	0	1	6	3
12	Marinhas	1	3	0	1	2	3	5

A.F. Braga - Divisão de Honra

Esposende ainda sem vencer

Na 2ª jornada, no estádio Padre Sá Pereira a Associação Desportiva de Esposende, depois de estar a perder por 2-0, frente ao Desportivo de Ronfe, ainda conseguiu chegar ao empate, resultado que o técnico Rubem Cunha aceita mas vai dizendo que soube a pouco...

No outro jogo disputado no estádio Horácio Queirós, o Forjães que tinha arranca-

do o campeonato com uma vitória, não foi feliz e perdeu por 1-0 frente ao Grupo Desportivo Porto Ave.

Pos.	Equipa	Pts.	J	V	E	D	GM	GS
1	Famalicão	6	2	2	0	0	5	1
2	Santa Eulália	6	2	2	0	0	5	1
3	Porto D'Ave	6	2	2	0	0	4	0
8	Forjães	3	2	1	0	1	1	1
11	Esposende	1	2	0	1	1	3	5

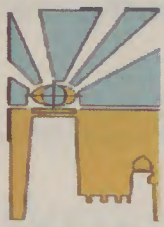
Jogos desta semana

Fão - Mãe d'Água
Marinhas - Amares

Famalicão - Forjães
Torcatense - ADE

Granja - Belinho
Antas - Sequeirense
Necessidades - Gandra

Apúlia - Louro
Viatodos - Vila Chã



Jovem esperança do ciclismo português

João Benta em alta rodagem

João Benta, 23 anos, ciclista quase profissional. Quase profissional porque é o próprio quem diz que, só a partir da próxima época entra "a sério" no mundo das duas rodas.

No entanto, para os mais desatentos, este jovem corredor, natural das Marinhas, que já passou pelas equipas de Santa Marta de Viana do Castelo, de Gondomar, a ASC, a Casa Activa e agora está na de Santa Maria da Feira - Leclerc, já conseguiu a proeza de integrar, diversas vezes, a selecção nacional de sub-23 que, recentemente conquistou a Taça das Nações. Hoje mesmo, João Benta está na estrada, a participar no Campeonato do Mundo, em Varese, Itália.



"Comecei a fazer BTT na equipa da JUM", e depois veio a estrada, relembra o jovem. O 4º lugar na Taça de Portugal, 6º no Campeonato de Estrada, 2º na Volta a Portugal do Futuro, e a participação nos Campeonatos da Europa, na Taça das Nações e no Campeonato do Mundo, pela selecção nacional, ajudam a confirmar o valor deste jovem corredor que, por ano, chega a fazer 25 mil quilómetros. "Neste momento levo vida de profissional.

Mas só para o ano conto entrar para uma equipa profissional", aponta.

Pedro Cardoso e João Cabreira ajudam João Benta a treinar, todos os dias, o que é um estímulo para o jovem. No entanto, o seu modelo é o espanhol Alberto Contador. A curto prazo, conta participar na Volta a Portugal. Mas o maior sonho, esse, como confessa, é participar na Volta a França, integrado numa equipa profissional.

Alexandra Alves



Sobre o Tour dos Sub-23, e de onde a selecção nacional regressou com o título da Taça das Nações, João Benta faz um balanço positivo e refere a sua contribuição para o colectivo. João Benta integrou a selecção nacional de ciclismo em sub-23, que participou na Volta a França do Futuro, tendo desistido à oitava etapa, mas mesmo assim, deu um contributo fundamental para a vitória da selecção. Rui Costa concluiu no segundo lugar da geral a Volta a França do Futuro em bicicleta. A Taça das Nações contemplou sete corridas em Portugal, Bélgica, França (duas), Holanda, Itália e Canadá e foi conquistada por Portugal, que deixou para a Itália e a França o segundo e terceiro posto, respectivamente.

PUB

SIRIUS
SERVIÇO INDUSTRIAL DE LIMPEZAS, LDA.

20 ANOS
1987-2007

RUA S. MIGUEL, 17 4740 - 141 APÚLIA ESP
TELF: 253 981 405 FAX: 253 983 953

SIRIUSLDA.COM

PUB



Mar, serra... ...um paraíso à sua espera!

ANTAS | ESPOSENDE

Quinta do Paraíso

Condomínio Fechado de Moradias

CONSTRUÇÕES
JOSÉ PATRÃO & FILHOS LDA
Largo das Rodas, loja 3 - 4740-331 Fão Esposende



Comercialização
LUSOFIR
REDAÇÃO MOBILIÁRIA, LDA.

www.lusofir.com
- e-mail: geral@lusofir.com
- 253 983 717 - 963 965 386